

Ciência em foco

Volume XV

Bruno Rodrigues de Oliveira

Alan Mario Zuffo

Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Jorge González Aguilera

Aris Verdecia Peña

Organizadores



Pantanal Editora

2024

Bruno Rodrigues de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Jorge González Aguilera
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em foco
Volume XV



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Ugur Azizoglu
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
UEMA
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe
Universidade Kayseri, Türkiye
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C569

Ciência em foco - Volume XV / Organização de Bruno Rodrigues de Oliveira, Alan Mario Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo, et al. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2025.
83p. ; il.

Outros organizadores: Jorge González Aguilera, Aris Verdecia Peña
Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-51-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756518>

1. Saúde. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de (Organizador). II. Zuffo, Alan Mario (Organizador). III. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). IV. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Este volume da coletânea “Ciência em Foco” apresenta uma variedade de estudos que abordam temas relevantes e atuais em diversas áreas do conhecimento. Os capítulos foram cuidadosamente selecionados e revisados para oferecer aos leitores uma visão abrangente e aprofundada sobre cada assunto.

Capítulo 1. Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso: Apresenta um caso clínico de hidrocefalia de pressão normal (HPN) em uma paciente idosa, discutindo a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para melhorar o prognóstico. O capítulo também aborda as possíveis complicações da derivação ventriculoperitoneal (DVP), um procedimento cirúrgico comum para o tratamento da HPN.

Capítulo 2. Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal: Discute a relevância do ensino da história da contabilidade, em especial o método das partidas dobradas, para estudantes de Ciências Empresariais em Portugal. O capítulo propõe um guia para a implementação do ensino da contabilidade com recurso à sua história, visando melhorar as práticas pedagógicas e aprofundar o conhecimento dos estudantes.

Capítulo 3. Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade: Explora o potencial das coleções entomológicas como ferramenta de ensino e de interação entre a universidade e a comunidade. O capítulo descreve uma atividade extensionista realizada com alunos do ensino médio, enfatizando a importância ecológica dos insetos e despertando o interesse dos estudantes pelos cursos de graduação da universidade.

Capítulo 4. Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental: Analisa as condições de vida e os desafios sanitários enfrentados pelas mulheres privadas de liberdade no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), no Pará. O capítulo destaca a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saúde oferecidos a essa população, visando promover a equidade em saúde dentro do sistema prisional.

Capítulo 5. A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede: Aborda as transformações na produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede, destacando como as tecnologias digitais e a globalização influenciam esses processos. O capítulo analisa as obras de diversos autores para revelar a complexidade e a interconexão dos fenômenos culturais contemporâneos.

Capítulo 6. Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica: Apresenta um manual didático para a gestão da qualidade (GQ) e o tratamento de produtos farmacêuticos vencidos ou com validade crítica. O manual aborda conceitos e práticas para assegurar o descarte seguro e eficiente, contribuindo para a

redução de custos relacionados a medicamentos vencidos e para a otimização da gestão de estoques na logística farmacêutica.

Capítulo 7. O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima: Examina como o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. O capítulo discute as perspectivas teóricas para o estudo do estigma na migração e os elementos que viabilizam o fomento do estigma para a população estudada.

Este e-book é uma leitura essencial para estudantes, pesquisadores e profissionais que buscam aprofundar seus conhecimentos em diversas áreas do saber e se manter atualizados sobre os temas mais relevantes da atualidade.

Os organizadores

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	7
Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso	7
Capítulo 2	13
Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal	13
Capítulo 3	24
Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade	24
Capítulo 4	31
Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental	31
Capítulo 5	38
A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede	38
Capítulo 6	45
Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica	45
Capítulo 7	64
O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima	64
Índice Remissivo	81
Sobre os organizadores	82

A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede

Recebido em: 26/12/2024

Aceito em: 13/01/2025

 10.46420/9786585756518cap5

Hiago Pereira 

Renner Coelho Messias Alves 

INTRODUÇÃO

Este artigo explora como os modelos tradicionais de produção cultural foram alterados pela era digital. A produção e distribuição cultural na era moderna era dominada por grandes instituições e mídias tradicionais, ou seja, centralizada que atendia ao grande capital. Na era contemporânea, a produção cultural é mais democrática e diversificada, com a participação de criadores independentes e comunidades online, mas ainda atende ao grande capital.

Se antes, o consumo de cultura era passivo e limitado a canais estabelecidos, a partir da popularização da internet hoje, é ativa e personalizada, e essa mudança envolve a própria recepção de cultura, baseada na interatividade, no *feedback* em tempo real e uma maior participação do público na criação e disseminação cultural.

No capítulo 4 de *Cultures and Societies in a Changing World*, de Wendy Griswold, a autora investiga os processos pelos quais os objetos culturais são produzidos, distribuídos e recebidos. Griswold aborda a produção de cultura através da obra de Richard Peterson, que analisa como os objetos culturais são produzidos dentro de um sistema complexo que inclui criadores, organizações e intermediários, assim detalhando como o processo cultural é influenciado por uma série de fatores interligados.

Contribuindo para aprofundar a discussão sobre esses fatores, o subitem 1.2 do capítulo 1 do Trabalho de Conclusão de Curso de Hiago Pereira, *Financiamento Coletivo em Políticas Públicas: uma análise de modelos para sua aplicação no ciclo de Políticas Públicas na era da Sociedade em Rede*, discorre sobre como a sociedade contemporânea tende a se organizar através de redes informatizadas, a Sociedade em Rede, teoria popularizada pelo professor e sociólogo holandês Jan Van Dijk, em *The Network Society*, publicada em 1991, e pelo também sociólogo espanhol Manuel Castells, em *The Rise of the Network Society*, de 1996.

Vários conceitos estão disponíveis para indicar o tipo de sociedade que evolui sob a influência do uso das tecnologias de informação e comunicação. O conceito mais popular é o da sociedade da informação. Neste livro, esse conceito é usado em combinação com o conceito de sociedade em rede para tipificar as sociedades contemporâneas, desenvolvidas e modernas, marcadas por um alto nível de

troca de informações e uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs). No conceito de uma sociedade da informação, é enfatizada a substância mutável das atividades e processos nessas sociedades. No conceito de sociedade em rede, a atenção se volta para as formas organizacionais e (infra)estruturas mutáveis dessas sociedades (Van Dijk, 2006, p. 19, tradução própria).

O artigo *Individualismo e Conflito Como Fonte de Sofrimento Social*, de Maria Cristina Rocha Barreto, visa analisar como o sofrimento, um conceito inicialmente filosófico, pode ser abordado como um fenômeno das ciências sociais. Barreto explora como as injustiças sociais, percebidas como fontes de sofrimento, revelam a influência da cultura como um fator significativo na configuração desse sofrimento. Esse enfoque visa evidenciar como as estruturas culturais e sociais moldam a experiência do sofrimento e da injustiça.

Para aprofundar a compreensão da influência da cultura sobre o sofrimento e as injustiças sociais, é fundamental considerar a definição e a função da cultura em um sentido mais amplo. E para trabalhar a própria ideia do que é a cultura, Terry Eagleton, em sua obra *A Ideia de Cultura*, aponta como a cultura é e existe em diversas esferas, filosóficas, políticas e ideológica dentro das dimensões materiais e espirituais. Eagleton chega a distinguir três sentidos modernos de cultura: como civilização, como modo de vida específico e como crítica social e como esses sentidos estão associados a diferentes contextos históricos, conflitos políticos e visões de mundo.

O artigo está estruturado em cinco partes: Introdução, Revisão da Literatura, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências. Cada seção aborda um aspecto específico das transformações culturais na era da sociedade em rede.

PRESSÕES NA PRODUÇÃO CULTURAL

Para Jan Van Dijk (2006), a sociedade em rede é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias da informação e da comunicação. Ainda, uma sociedade em rede é aquela em que há uma combinação de redes sociais e de mídia, moldando as estruturas sociais mais importantes em todos os níveis. Nessa sociedade, para Castells (2002), as fontes de produtividade e competitividade dependem do conhecimento, da informação e principalmente da tecnologia para seu processamento efetivo (Pereira, 2024, p. 22).

Ao contrário das sociedades tradicionais, centralizadas e hierárquicas, a sociedade em rede é caracterizada por uma descentralização das estruturas de poder e controle. A capacidade de compartilhar e acessar informações instantaneamente cria um ambiente em que o conhecimento é amplamente disponível e continuamente atualizado e ao transcender fronteiras nacionais e culturais, permite a interação global e a integração de diferentes culturas e perspectivas locais.

Um dos conceitos mais importantes usados na primeira parte da obra de Van Dijk, e base para a teoria da Sociedade em Rede, é o conceito das “teias mundiais”. Ainda mais importante é como elas surgiram justamente através da introdução de novas tecnologias. As teias são a manifestação das relações

entre indivíduos, que naturalmente se expandem para o núcleo familiar, para as comunidades e, através da globalização, para o Homem cosmopolita. O porquê da criação dessas teias mundiais não é o importante para este artigo, mas sim o resultado de sua criação.

A agricultura, a primeira das teias mundiais, proporcionou mais tempo para atividades que não fossem simplesmente visando a sobrevivência. A arte, talvez a maior manifestação de vontade humana de tornar concreto aquilo que só existe em sua mente, é parte intrínseca daquilo que Eagleton (2000) aponta como cultura, e floresceu através da fixação da agricultura como forma de vida. O mesmo se aplica ao comércio. Através do comércio entre cidades, diferentes culturas colocavam-se frente a frente, talvez sendo absorvidas, admiradas ou até mesmo rechaçadas. A escrita, a navegação, a comunicação rápida em longas distâncias. Todas essas teias difundiram a cultura, e através delas novas culturas foram criadas.

Griswold utiliza o exemplo dos Esquimós e sua arte para explicar como a maneira que uma cultura é recebida e interpretada por outra influencia a distribuição do que é material daquela cultura e como a distribuição influencia a própria produção da cultura.

Os esquimós viam essa atividade como a confecção de brinquedos, e não como arte, fazendo algo para entreter as crianças e passar o tempo durante os meses escuros do inverno ártico. Um artista canadense empreendedor, chamado James Houston, viu algo diferente nessas pequenas esculturas — especificamente, o apelo que elas poderiam ter para espectadores e compradores não esquimós nas cidades ao sul. Com o incentivo do Departamento de Assuntos do Norte do Canadá (agora chamado de Assuntos Indígenas e do Norte do Canadá), que era responsável pelo bem-estar dos esquimós, Houston criou um sistema de produção para o mercado que ele havia identificado de forma tão perspicaz (Griswold, 2013, p. 71, tradução própria).

Aqueles que procuravam a arte esquimó procuravam o que lhes era alienígena, exótico. Se os esquimós parassem de reproduzir o ambiente que os cercavam, ou aquilo que lhes era esperado reproduzir, a distribuição era interrompida e assim os artesãos se veriam sem sua fonte de renda. E sequer é necessário viajar para o ártico para se encontrar e se discutir essa pressão já que acesso e o uso de tecnologias digitais afetam a produtividade, a competitividade e a forma como as pessoas vivem e trabalham em qualquer sociedade do globo.

Exemplos como os dos esquimós são diversos, não importa a região. Sem entrar na discussão sobre a Diplomacia Cultural, é esperado que determinadas culturas sejam reproduzidas de maneiras que atendam os anseios do grande capital para que continuem relevantes internacionalmente. Essa pressão externa para adaptar e moldar a produção cultural conforme os interesses do grande capital não é restrita apenas a culturas indígenas ou produtos artísticos exóticos, mas também se estende a diversas manifestações culturais em contextos mais amplos.

Um aspecto crucial da sociedade em rede é a dinâmica das redes sociais informatizadas, particularmente para aqueles marginalizados pela economia global. Castells (2002) destaca que esses

grupos frequentemente criam redes para reduzir sua desvalorização social e econômica. No entanto, eles raramente possuem a capacidade tecnológica para analisar e processar informações de maneira eficaz. Van Dijk (2006) esclarece que há quatro níveis distintos dentro das redes sociais na sociedade em rede, sendo o primeiro e o segundo níveis especialmente relevantes para nossa análise.

O primeiro nível refere-se às relações individuais estabelecidas através das redes sociais, um conceito mais fundamental do que as redes sociais digitais atuais. Em *The Network Society*, observou-se que mesmo antes do advento das redes sociais modernas, o potencial das redes de comunicação em massa – como os e-mails – já intensificava essas conexões pessoais. Este nível é caracterizado por laços criados diretamente entre indivíduos, fundamentalmente influenciado pela crescente disponibilidade e acessibilidade das tecnologias de comunicação.

O segundo nível envolve a formação de grupos ou coletivos, que podem ser temporários ou permanentes. Esses grupos são formados com base em interesses compartilhados e identificação comum, e frequentemente complementam ou ampliam os laços individuais estabelecidos no primeiro nível. A criação desses agrupamentos reflete a busca por identificação e pertencimento, que é uma motivação central para a formação de redes sociais em diversos contextos.

E é partir dessas redes sociais que vem grande expectativa que *K-Dramas* reproduzam a visão romântica e idealizada das relações amorosas entre seus protagonistas, higienizada, isto é, sem contatos físicos íntimos, e até mesmo platônico, ainda que a sociedade sul-coreana amargue a posição de nonagésimo quarto, atrás somente do Japão em centésimo décimo oitavo, no Índice Global de Disparidade de Gênero de 2024 do Fórum Econômico Mundial entre os países desenvolvidos.

Essa adaptação cria um ciclo de *feedback* onde a distribuição da cultura é continuamente ajustada para atender às expectativas externas, muitas vezes à custa de representar autenticamente as realidades culturais e sociais. Como resultado, a cultura é não apenas consumida de forma mais superficial, mas também reduzida a um conjunto de estereótipos e imagens que podem ser facilmente digeridas pelo público global.

Além disso, o fenômeno da “cultura globalizada” revela como as demandas do mercado e a pressão por reconhecimento internacional podem levar à homogeneização cultural. Elementos culturais únicos são frequentemente transformados ou simplificados para se adequar a um modelo que maximize o apelo comercial. O impacto disso é duplo: enquanto permite a expansão e o sucesso econômico em mercados internacionais, também pode diluir ou até mesmo apagar as características distintivas e as complexidades das culturas locais.

A questão central se torna até que ponto as culturas podem manter sua integridade e identidade originais enquanto se adaptam para se encaixar nos moldes do mercado global. E essa questão gera conflitos entre aquilo que a cultura deseja se vender como sendo e o que ela realmente é.

A CULTURA COMO FONTE DE SOFRIMENTO SOCIAL

A relação entre cultura e sofrimento social é, no mínimo, complexa, envolvendo aspectos tanto estruturais quanto individuais. Para Eagleton (2000), a cultura a cultura é diversa, abrangendo uma ampla gama de expressões e práticas. No entanto, também há a presença de elementos unificadores que ligam diferentes manifestações culturais. Nisto ela é entendida como um sistema de significados, práticas e valores compartilhados, desempenha um papel crucial na formação das experiências de sofrimento e na forma como este é interpretado e vivenciado.

Para Barreto (2001), as injustiças sociais frequentemente são percebidas como fontes de sofrimento devido à maneira como as normas culturais e os sistemas de valores influenciam a experiência subjetiva. Em sociedades onde a desigualdade é normalizada e onde certas formas de sofrimento são invisibilizadas ou minimizadas, o sofrimento social é intensificado e prolongado.

Eagleton (2000) aponta que a cultura, enquanto crítica social, pode também ser um mecanismo de controle social. Ela legitima e reforça desigualdades e desigualdades de poder, resultando em sofrimento para os indivíduos e grupos marginalizados. Em contextos onde a cultura reforça normas de gênero, classe ou etnia discriminatórias, a carga de sofrimento é desproporcional para os afetados.

A cultura estabelece os parâmetros dentro dos quais o sofrimento é reconhecido e tratado. Em algumas culturas, o sofrimento mental é estigmatizado ou considerado uma falha pessoal, enquanto em outras é visto como uma condição médica legítima. E esse aspecto cultural ainda é profundamente alterado de acordo com os papéis de gênero reforçado pela sociedade. Essa variabilidade influencia profundamente a forma como indivíduos e comunidades experimentam e lidam com o sofrimento.

Ainda utilizando Índice Global de Disparidade de Gênero de 2024 do Fórum Econômico Mundial, se é esperado que países desenvolvidos economicamente estejam melhores colocados, o que não é o caso, visto a posição dos EUA, em quadragésimo terceiro, atrás de países que enfrentaram severas guerras civis como Ruanda e intensos regimes ditatoriais como o Chile.

Isso vem de encontro com realidade de que as práticas culturais e os sistemas de valores influenciam a distribuição e a percepção do sofrimento. Em sociedades onde o individualismo é altamente valorizado, como a sociedade estadunidense, o sofrimento relacionado a problemas econômicos ou sociais geralmente é interpretado como uma falha pessoal, exacerbando o estigma e o isolamento dos indivíduos afetados.

A análise de Barreto (2001) quanto a economia do dinheiro corrobora essa visão. O dinheiro tornou, de um lado, todas as relações econômicas impessoais, e de outro, libertou o indivíduo dos laços constrangedores da comunidade, pois ele agora se liga ao todo apenas pela doação e recepção de dinheiro. E se o único laço com a comunidade é o dinheiro, sua falta torna esse laço inexistente, o que por si só é uma fonte de sofrimento.

Embora a cultura possa ser uma fonte de sofrimento, ela também desempenha um papel crucial na resistência e na transformação social. Movimentos culturais e sociais muitas vezes surgem como resposta às injustiças e ao sofrimento, buscando mudar as normas e os valores culturais que perpetuam a desigualdade. Eagleton (2000) argumenta que a cultura pode ser um campo de batalha para a mudança social, fornecendo uma plataforma para a expressão e a solidariedade.

CONCLUSÃO

Este artigo abordou as profundas transformações na produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede, destacando como as tecnologias digitais e a globalização influenciam esses processos. A análise das obras de Grinswald, Pereira, Van Dijk, Castells, Barreto e Eagleton revelou a complexidade e a interconexão dos fenômenos culturais contemporâneos.

Na era da sociedade em rede, a produção e a recepção cultural estão profundamente interligadas com os processos econômicos, sociais globais e de nichos globais. A dinâmica entre a globalização e a identidade cultural local é complexa e multifacetada, refletindo tanto a oportunidade de uma maior interculturalidade quanto o risco de perda de características culturais distintivas.

Primeiramente, discutiu-se como a Sociedade em Rede, conforme definida por Van Dijk e Castells, transformou a maneira como a cultura é criada e compartilhada. As redes digitais e a descentralização do poder da mídia, retirando-a das mãos dos grandes conglomerados de comunicação, permitiram uma maior democratização da produção cultural, mas também impõem pressões significativas para conformar conteúdos aos padrões globais, resultando na homogeneização e na hibridização cultural.

A pressão do mercado e a busca por reconhecimento global frequentemente força a adaptação das culturas locais para atender às expectativas externas, muitas vezes à custa da autenticidade e da diversidade cultural. Este fenômeno é evidenciado pela forma como produtos culturais, como os *K-Dramas*, são moldados para atender aos padrões comerciais globais, refletindo uma cultura que pode ser superficial e estereotipada, muito distante de como a sociedade sul-coreana é.

Além disso, a relação entre cultura e sofrimento social foi analisada, evidenciando como as normas culturais e os sistemas de valores influenciam a experiência e a percepção do sofrimento. A cultura pode tanto perpetuar desigualdades e sofrimento quanto atuar como um campo de resistência e transformação social. Ao analisar as obras de Barreto e Eagleton, demonstrou-se que, enquanto a cultura pode ser um fator de controle social, também oferece uma plataforma para a crítica e a mudança.

Para futuras pesquisas, é fundamental explorar como as tecnologias emergentes e as novas formas de mediação cultural continuarão a moldar esses processos. Investigações adicionais sobre a resistência cultural e as estratégias de preservação da identidade cultural em um mundo cada vez mais globalizado podem fornecer *insights* valiosos para compreender e enfrentar os desafios da cultura na era digital.

REFERÊNCIAS

- Barreto, M. C. R. Individualismo e conflito como fonte de sofrimento social. *Política & Trabalho*, v. 17, p. 16-32, 2001.
- Castells, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- Eagleton, T. *A ideia de cultura*. Unesp, 2000.
- Griswold, W. *Cultures and societies in a changing world. Sociology for a New Century*. 4th ed, Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, Inc., 2013.
- Pereira, H. *Financiamento coletivo em políticas públicas: uma análise de modelos para sua aplicação no ciclo de políticas públicas na era da sociedade em rede*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Relações Internacionais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, 2024.
- Van Dijk, J. *The Network Society*. 2. ed. Londres: SAGE Publications, 2006

Índice Remissivo

B	P
Boas Práticas, 47, 57	População Carcerária, 31
C	Q
Coleção entomológica, 24	Qualidade Total, 54
E	R
estigma, 64, 65, 66, 68, 75, 77, 78	Roraima, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78
G	S
Gestão da Qualidade, 45, 46, 47, 54	Saúde Física, 31
L	V
Logística, 45, 50, 51	Validade de Risco, 45, 57
M	Venezuela, 70, 72, 73, 75, 76
migração venezuelana, 64, 68, 70, 73, 75, 76, 78	

Sobre os organizadores



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial aplicada na Engenharia Florestar/Agronômica. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia

Biomédica, Ciências Agrárias e Organizações Públicas. Contato: bruno@editorapantanal.com.br



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós-Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 237 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 131 resumos simples/expandidos, 86 organizações de e-books, 53 capítulos de e-

books. É editor chefe da Pantanal editora e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 23 revistas nacionais e internacionais. Professor adjunto II na UEMA em Balsas. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante (2018-2022) na Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Professor substituto (2023-Atual) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Cassilândia, MS, Brasil. Atualmente, possui 159 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 64 organizações de e-books, 46 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora, e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com



 **Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba,

Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-books



9786585756518

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br